



O curso de Pedagogia e a profissão de pedagogo na perspectiva dos egressos de uma universidade brasileira

El curso de Pedagogía y la profesión de pedagogo en la perspectiva de los egresados de una universidad brasileña

Fernandes Nunes, Célia Maria¹ – Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

cmfnunes1@gmail.com

Lucindo, Nilzilene Imaculada² – Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG

nilzilenelucindo@yahoo.com.br

Palavras-chave: *Curso de Pedagogia; Egressos; Formação de Pedagogos; Atuação Profissional.*

Palabras clave: *Curso de Pedagogía; graduados; Formación de pedagogos; Actuación profesional.*

Resumo: O texto apresenta os resultados da pesquisa “Por onde andam os ex-alunos do curso de Pedagogia/UFOP? Conhecendo a trajetória e o lugar profissional desses egressos” que investigou a função profissional dos alunos concluintes do curso de Pedagogia, formados após a implantação da Resolução CNE/CP nº1/2006. A pesquisa de abordagem qualitativa fez uso da análise documental, da pesquisa bibliográfica e de campo. Na coleta de dados foi utilizado um questionário on-line que foi destinado aos 145 egressos que se formaram na UFOP entre 2012 a 2015, sendo os dados coletados tratados pela análise de conteúdo. Com base nas respostas dos 70 egressos que participaram do estudo foi possível caracterizar o perfil; descrever sobre seu processo de inserção no mercado e obter uma análise do curso e da profissão de pedagogo. O diagnóstico evidenciado traz contribuições relevantes para repensar o curso na UFOP e em outras IES buscando contribuir com sua reorganização e com a melhoria das condições de sua oferta.

¹ Doutora em Educação. Professora do Curso de Pedagogia e do Mestrado Acadêmico em Educação da UFOP – MG – Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa Formação e Profissão Docente.

² Pedagoga e Mestra em Educação pela UFOP – MG – Brasil; Professora do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UEMG – MG - Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa Formação e Profissão Docente.



Resumen: El texto presenta los resultados de la investigación "¿Por dónde andan los ex alumnos del curso de Pedagogía / UFOP? Conociendo la trayectoria y el lugar profesional de estos egresados" que investigó la función profesional de los alumnos concluyentes del curso de Pedagogía, formados después de la implantación de la Resolución CNE / CP n°1 / 2006. La investigación de abordaje cualitativo hizo uso del análisis documental, de la investigación bibliográfica y de campo. En la recolección de datos se utilizó un cuestionario en línea que fue destinado a los 145 egresados que se formaron en la UFOP entre 2012 y 2015, siendo los datos recolectados tratados por el análisis de contenido. Con base en las respuestas de los 70 egresados que participaron del estudio fue posible caracterizar el perfil; describir sobre su proceso de inserción en el mercado y obtener un análisis del curso y de la profesión de pedagogo. El diagnóstico evidenciado aporta contribuciones relevantes para repensar el curso en la UFOP y en otras IES buscando contribuir con su reorganización y con la mejora de las condiciones de su oferta.

Introdução

Os estudos sobre o curso de Pedagogia e a profissão do pedagogo têm se constituído em um campo de investigação crescente no contexto educacional brasileiro. Diversos pesquisadores brasileiros (Cruz, 2011; Leite; Lima, 2010; Libâneo, 2006; 2010a; 2010b; Libâneo; Pimenta, 2011; Lucindo, 2015; Pimenta, 2014; Saviani, 2008) já se dedicaram a investigar essa temática. Após a implantação da Resolução CNE/CP n° 01/2006 de 15 de maio de 2006 (Brasil, 2006), último marco legal que estabeleceu as Diretrizes para esse curso, alguns estudos buscaram investigar os reflexos da formação ofertada à luz dessa diretriz. Essas pesquisas têm evidenciado as fragilidades e dicotomias presentes na atual formação dos pedagogos.

No Brasil, desde 1939, ano de sua institucionalização, o curso de Pedagogia tem sido o responsável pela formação dos profissionais da Educação Básica que atuam na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, na supervisão, administração, orientação, planejamento e inspeção educacional, daí sua importância. Neste sentido consideramos ser significativo trabalhar com egressos desse curso, pois a pesquisa com egressos é uma ação importante por possibilitar maior conhecimento acerca do curso e da entrada dos recém-formados no mundo de trabalho. Essas investigações tornam-se importantes para o planejamento, a definição e retroalimentação das políticas educacionais, bem como dos projetos



pedagógicos dos cursos de licenciatura. Se tornam ainda imprescindíveis ao sinalizarem novas orientações no que se refere à estrutura e a condução do curso de Pedagogia, além de colaborarem para fomentar os debates acerca dos programas e currículos dos cursos de formação de professores, em especial do pedagogo. Para a instituição de ensino superior (IES) investigada essa pesquisa torna-se relevante por fornecer um panorama do curso e da formação ofertada.

O presente trabalho traz o recorte da pesquisa intitulada “Por onde andam os ex-alunos do curso de Pedagogia/UFOP? Conhecendo a trajetória e o lugar profissional desses egressos”, desenvolvida na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), nos anos de 2016 e 2017, e que teve como objetivo investigar a função profissional dos alunos concluintes do curso de Pedagogia, formados após a implantação da Resolução CNE/CP nº1/2006. Nosso propósito ao desenvolver essa investigação foi identificar o impacto desse último dispositivo legal na formação dos futuros profissionais de Pedagogia e, por consequência, também sobre a atuação profissional dos egressos.

No seu desenvolvimento, adotamos como método a abordagem qualitativa (Bogdan; Biklen, 1994) que empregou a análise documental, embasada na legislação que regula o curso de Pedagogia no Brasil; a pesquisa bibliográfica que abarcou artigos, dissertações e teses que perpassam os temas investigados e a pesquisa de campo que tomou como sujeitos os 145 egressos que concluíram o curso de Pedagogia na UFOP entre os anos de 2012 e 2015.

Na coleta de dados foi utilizado um questionário on-line, contendo questões abertas e fechadas, desenvolvido no sistema *Google Docs*, enviado por e-mail. Quatro categorias fundamentaram a investigação: perfil; formação acadêmica; atuação profissional; o curso de Pedagogia e a profissão de pedagogo. Os dados foram coletados em 2016 e tratados segundo a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011).

Neste texto, ao apresentarmos os resultados enfocamos o perfil dos egressos, seu processo de inserção no mercado de trabalho e uma análise do curso e da profissão de pedagogo a partir da ótica dos egressos participantes da pesquisa.

Referencial Teórico



Diante das transformações políticas, econômicas e sociais ocorridas nos últimos anos, em nosso país, o curso de Pedagogia vem caminhando para se apropriar de novos olhares e reflexões acerca do seu papel na formação do pedagogo e da sua presença, seja no espaço acadêmico universitário, seja na Educação Básica. Ao longo dos últimos anos, esse curso passou por mudanças significativas, sem deixar, contudo, de assumir o seu papel perante a sociedade no ensino de crianças na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como oferecer suporte na gestão e planejamento escolar, como uma ciência da educação.

Por meio do Decreto-Lei nº 1.190 de 04 de abril de 1939 (Brasil, 1939), o projeto de Gustavo Capanema, então ministro da Educação e da Saúde, cujo mandato durou de 1937 a 1945, viabilizou programas para o Brasil no campo da educação, cultura e saúde marcando um momento histórico chamado de Estado Novo, regime político da Era Vargas, vigorando de 10 de novembro de 1937 a 29 de outubro de 1945. Esse Decreto-Lei criou a Seção de Pedagogia na Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, que tinha por finalidades, dentre outras, a de preparar candidatos ao magistério do ensino secundário e normal e preparar trabalhadores intelectuais para o exercício de atividades técnicas. No início, foram criadas quatro seções, a de filosofia, de ciências, de letras e a de pedagogia, entre as quais se distribuíam os cursos regulares de Filosofia, Matemática, Química, Física, História Natural, Geografia, História, Ciências Sociais, Letras, Pedagogia e Didática.

O Curso de Pedagogia tinha como objetivo central, a formação de um profissional preparado para atuar na educação pública, egresso, de preferência, da universidade. O curso surgiu com a proposta de formar bacharéis e licenciados em várias áreas, inclusive para a área pedagógica. Na formação dos bacharéis, ficou determinada a duração de três anos, em que os formandos seriam reconhecidos como “Técnicos em Educação”. Em relação ao licenciado, a formação deveria se completar com um ano de estudos em didática. Sendo assim, os cursos de Pedagogia aos poucos se firmavam em sua importância quanto à formação docente, mas, no decorrer do tempo, alterações curriculares se mostraram necessárias, como foi exposto na publicação do Parecer/CFE nº 251/62 (Brasil, 1963) salientando que o curso de Pedagogia deveria ocupar-se da formação do “técnico em Educação” e do professor de disciplinas pedagógicas do Curso Normal, por meio do bacharelado e da licenciatura.

Na vigência desse parecer o currículo para o bacharelado tinha um mínimo fixado em sete matérias, sendo cinco obrigatórias, como Psicologia da Educação, Sociologia (geral e da educação), História da Educação, Filosofia da Educação e Administração Escolar, e duas opcionais, História da Filosofia, Biologia, Estatística, Métodos e Técnicas de Pesquisa



Pedagógica, Cultura Brasileira, Educação Comparada, Higiene Escolar, Currículos e Programas, Técnicas Audiovisuais de Educação, Teoria e Prática da Escola Média e Introdução à Orientação Educacional. Dessa forma, seria conferido o diploma de licenciado ao aluno que cursasse Didática e Prática de Ensino. A duração do curso foi fixada em quatro anos, tanto para o bacharelado quanto para a licenciatura e, apesar de uma nova regulamentação, o curso de Pedagogia manteve a configuração anterior instituída pelo Decreto-Lei nº 1.190 no que se refere à formação de seus egressos.

Mediante a promulgação da Lei nº 5.540/68 (Brasil, 1968), conhecida como lei da reforma universitária, novas alterações foram impostas ao curso de Pedagogia por meio do Parecer do Conselho Federal de Educação nº 252 de 11 de abril de 1969, de autoria de Valnir Chagas, que também fixou “os mínimos de conteúdo e duração a serem observados na organização do curso de Pedagogia” (Brasil, 1969:113). Esse parecer dissolveu a diferenciação entre bacharelado e licenciatura, determinando que além da formação dos professores em administração escolar, inspeção escolar, orientação educacional e supervisão pedagógica, o curso de Pedagogia o deixaria apto para a docência nas disciplinas pedagógicas dos cursos de formação de professores. O Parecer CFE nº. 252/69 vigorou por três décadas, até aprovação da Lei de Diretrizes e Bases - LDB nº 9.394/96 (Brasil, 1996).

Aprovada a Lei de Diretrizes e Bases n.º 9.394/96, os cursos de formação dos profissionais da educação que estavam em exercício, foram questionadas por esta nova lei, estabelecendo uma transição de normas em relação a carreira docente, dentre elas a estrutura da formação dos profissionais da educação; os níveis da formação docente e do ditos “especialistas”; os cursos promovidos pelos Institutos Superiores de Educação; a carga horária de trabalho; a valorização do magistério e da experiência do docente. A partir de sua homologação, organizaram-se os novos parâmetros e diretrizes curriculares para todos os níveis e modalidades de ensino da Educação Básica e também as diretrizes para os cursos superiores. Os anos de 1990 foram marcados, também, por reformas importantes na educação, destacando-se as mobilizações e lutas no setor da educação superior e da formação de professores.

As atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia-Licenciatura foram instituídas pela Resolução CNE/CP nº 01/2006 e prevê um curso voltado para a formação de docentes que irão atuar na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, o curso de Pedagogia deve abarcar também competências destinadas a cursos de nível médio, as diversas áreas de serviços relacionados à organização, gestão, produção e disseminação do conhecimento científico e tecnológico no campo educacional. Essas diretrizes trouxeram um intenso debate para as esferas educacionais, no que tange ao verdadeiro sentido



da profissão em seu caráter e natureza pedagógica. Segundo Libâneo (2006) há certa imprecisão quanto aos conceitos nela propostos, relacionados ao setor pedagógico em si, não ocasionando soluções para os problemas que a legislação traz em seu bojo. Trata-se, portanto, de uma conceituação distorcida e afastada dos reais princípios e objetivos aos quais deveriam estar em comum acordo com a profissão de pedagogo.

Subentende-se, que a mudança na regulamentação do curso de Pedagogia, como descrito no parágrafo 1º do artigo 2º, da referida lei, restringe a formação de professores realizada pelos cursos de Pedagogia, limitando-o à docência propriamente dita. Mesmo atribuindo ao pedagogo, as mais variadas e complexas funções, tais como planejamento, gestão, dentre outras, o artigo 4º, parágrafo único também vem exemplificando tais atribuições destinadas a profissão. Em análise ao 2º parágrafo do 2º artigo das novas Diretrizes, a reflexão que vem à tona é a de que o pedagogo exerce várias funções que, ao final das contas, são vistas como o exercício puro e simples da docência. O autor ainda enfatiza um aspecto que gera confusão em relação às normativas que, se por um lado a licenciatura é destinada a formar professores que haverão de se desdobrar para um conjunto de atribuições, por outro lado, geram dúvidas quanto às modalidades e habilitações, ou seja, se cada uma delas poderia ser designada como uma área distinta de atuação, como vemos no artigo 6º, alínea II, e artigo 12.

Há contradições entre os conceitos de pedagogo e docente, bem como seus objetivos enquanto profissionais, ficando uma questão a ser explorada: qual é o papel do pedagogo a partir desta Resolução? De uma forma geral, muitas outras dúvidas permeiam esse questionamento, ao analisarmos em profundidade todos os artigos e alíneas desta reforma curricular. Decorrente dessas constatações, a Reforma Curricular de 2006, além de limitar o papel do profissional desta área, parece não considerar a Pedagogia como uma ciência de valor inestimável para a sociedade, deixando brechas em sua legislação e uma interpretação ambígua no que se refere ao seu papel educacional e social. Alguns pesquisadores consideram que o pedagogo deve ter a formação de um cientista da educação, com capacidade para atuar na escola, na sala de aula e nos espaços não escolares, mas, competente para compreender o fenômeno educativo na sua totalidade. Esta forma de perceber o Pedagogo se alinha ao pensamento de Libâneo (2010a); Libâneo; Pimenta (2011).

A nova proposta, embora não impeça, torna reduzida a possibilidade de formação do bacharel e, ao enfatizar a formação docente, simultaneamente, estabelece um excesso de atributos à formação do pedagogo, implicando na descaracterização do perfil do licenciado e do bacharel. Isso significa que a atual Diretriz causou uma ruptura com o currículo que historicamente propiciava aquela formação e a reforma proposta não respeitou a natureza da



ciência da educação, a área epistêmica da Pedagogia e a peculiaridade do pedagogo, cuja formação exigia licenciatura e bacharelado. A ênfase dessa resolução está voltada para a ação docente, mas, a docência não engloba a totalidade das especificidades pedagógicas, as quais são requeridas para a formação e atuação do profissional formado pelo curso de Pedagogia.

Resultados e Discussões

Os egressos do curso de Pedagogia da UFOP

Participaram da investigação 70 egressos que representam 48,2% do número de concluintes. Os egressos do curso de Pedagogia da UFOP se constituem de 94,3% de mulheres e 5,7% de homens. As investigações de Jesus (2010), Lucindo (2015), Vargas (2016), Vieira (2010) realizadas com egressos desse curso demonstram que as mulheres são a maioria. Em seu estudo, Gatti e Barretto (2009) também registram uma maior presença de mulheres nas licenciaturas.

Metade dos egressos é natural da região onde a IES está localizada; 28,7% de outras cidades do interior de Minas Gerais; 7,1% da capital desse estado e 7,1% de outros estados brasileiros; 7,1% não respondeu. Constata-se, dessa forma, o importante papel de formadora que a UFOP possui ao atender parcela significativa da comunidade onde está inserida.

A matriz étnica apresenta a seguinte composição: 32,9% de brancos; 22,8% de negros; 37,1% de pardos; 4,3% de amarelos e de 2,9% de não declarados. É importante destacar o percentual de estudantes negros (22,8%), o que pode estar associado à política de cotas adotada pela UFOP. Apenas 1,4% dos egressos afirmaram possuir necessidades especiais.

Quanto ao estado civil, 55,7% são solteiros, dado que se aproxima dos encontrados por Sanchez e Gomes (2015) e Gatti e Barretto (2009:161) que revelaram que “pouco mais da metade dos estudantes de Pedagogia são solteiros (53,9%)”. Dos demais, 34,3% são casados; 4,3% divorciados; 4,3% com união estável e 1,4% assinalaram a opção “outros”.

A maior parte concluiu o Ensino Fundamental (82,9%) e Médio (78,6%) em escolas públicas, sendo que 71,4% cursou o Ensino Médio sem habilitação profissional e 24,3%



adquiriram uma habilitação profissional. Ao analisarmos a faixa etária dos egressos percebeu-se que a maior parte ingressa no curso e o conclui quando estão na faixa etária de 20 a 30 anos, caracterizando-se como alunos relativamente jovens, todavia, há uma quantidade significativa com idade superior a 40 anos cursando a graduação.

O processo de inserção no mercado de trabalho e a atuação profissional

A investigação revelou que 75,7% dos egressos estão trabalhando. Dentre os que já ingressaram no mercado de trabalho, 72,9% atuam na área educacional e 4,3% em outras áreas, achado similar ao de Vargas (2016) e Vieira (2010). Esse dado demonstra que a área educacional tem sido o principal campo de atuação dos egressos do curso de Pedagogia. Segundo Libâneo e Pimenta (2011), esse curso surgiu com o propósito de formar professores para atuar no Curso Normal e em funções específicas na escola e no sistema escolar. Dos que já trabalham, 51,4% atuam em instituição pública e 22,9% na instituição privada.

Quanto às formas de obtenção do emprego; 28,6% obtiveram por meio de seleção de currículo; 20,0% por concurso público; 7,1% por indicação de pessoas influentes e 1,4% por efetivação de estágio. Obter o emprego por meio de currículo demonstra que há uma valorização das experiências e da formação adquirida e que essas podem favorecer a inserção no mercado do trabalho. Logo, é importante considerar as experiências formadoras oferecidas durante a graduação e que favorecem o desenvolvimento profissional dos licenciandos.

A maioria, 67,2%, obteve o emprego com menos de um ano de formado, sendo que 41,4% ingressaram no mercado enquanto ainda estudavam, dado que demonstra que o mercado de trabalho absolve um número significativo dos profissionais formados pelo curso de Pedagogia, o que pode ainda estar relacionado ao grande número de escolas existentes no país, cerca de 186.000, segundo dados do censo escolar de 2016 (Inep, 2017).

O nível de satisfação com a situação profissional foi mensurado com base nos aspectos financeiro e social. Em relação ao aspecto financeiro, os níveis de satisfação registrados foram os seguintes: Alto (8,6%); Médio (64,3%); Baixo (21,4%); Não responderam (5,7%). Quanto aos aspectos sociais da profissão, os níveis de satisfação indicados foram: Alto (27,1%); Médio (62,9%); Baixo (8,6%); Não responderam (1,4%). Pedro e Peixoto (2006) registram que a falta de satisfação com a profissão decorre das condições sociopolíticas de trabalho. Para esses autores, dentre os fatores que respondem pela não satisfação encontram-se a falta de apoio da



instituição em que atuam, a baixa remuneração, o pouco reconhecimento social e o excessivo trabalho administrativo. Ao tratarem da carreira e do salário de docentes da Educação Básica, Gatti e Barretto (2009: 239), destacam que o “equacionamento – uma carreira condizente com a sua relevância social, com salários atraentes – ainda não está bem realizado”. Segundo essas autoras, a remuneração de professores no Brasil é muito desigual, inclusive entre os níveis de ensino e alertam para o fato de que carreiras com salários pouco atrativos não se tornam procuradas pelas novas gerações.

O curso de Pedagogia e a profissão de pedagogo

Na investigação de Gatti *et al* (2009), os fatores que mais influenciam os jovens na escolha de uma carreira são a realização pessoal; a identificação profissional; a remuneração e possibilidade de retorno financeiro; a identificação pessoal; as oportunidades do mercado de trabalho; a concorrência no vestibular e a influência da família e de professores (Gatti *et al*, 2009).

Conforme salientaram 58,6% dos egressos da UFOP, o curso de Pedagogia foi sua primeira opção e 41,4% escolheram outro curso. Dentre os motivos que conduziram esses estudantes a optarem pela Pedagogia estão “a identificação com a área e o ambiente educacional; a influência da família e de amigos; o sonho de ser professor (a); a crença no potencial transformador da educação; a falta de opção; a necessidade de complementar a formação; o incentivo financeiro na carreira; a localização geográfica; o interesse pela área de educação e a facilidade em conseguir um emprego”. Alguns desses motivos, como a influência familiar; o desejo de ser professor; já atuar na docência são aspectos comuns aos retratados por Gatti e Barretto (2009) e Lucindo (2015). Outros se aproximam dos apresentados por Gatti *et al* (2009) e por Saraiva e Ferenc (2010) que destacaram a influência familiar e de amigos. A opção mais citada foi a identificação com a área e o ambiente educacional, como registra o Egresso 2 “Por gostar de Humanas e me identificar com o ambiente escolar desde quando era estudante”.

Para 70% dos egressos o curso atendeu às suas expectativas e 30% registraram que atendeu parcialmente. Ao avaliarem o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso, o currículo, os professores e a condição material da instituição, o conceito “Bom” se sobressaiu na maioria



dos quesitos avaliados, exceto em relação aos docentes, a quem os egressos atribuíram o conceito “Ótimo”, uma vez que os professores foram considerados dedicados, acessíveis e comprometidos com a formação do aluno.

Sobre o PPP, os egressos acreditam que é necessário adaptá-lo à realidade dos alunos, revendo a forma de participação nas atividades complementares para os alunos que trabalham durante o dia e estudam a noite, o que é destacado por Gatti e Barretto (2009) ao registrarem que os cursos noturnos funcionam em condições mais precárias que os diurnos.

O currículo foi considerado “diversificado”, “inchado”, com muitas disciplinas por período, ensejando uma melhor distribuição dessas. Algumas disciplinas possuem carga horária insuficiente diante de sua relevância. O relato do Egresso 4 ilustra esse achado: “Acredito que deveria ter uma distribuição melhor das disciplinas, acho muito pesada a grade do curso para sua conclusão em 4 anos”. Foi bem destacada a necessidade de rever o currículo e de se ofertar mais disciplinas voltadas à Alfabetização e Letramento; Inclusão / Educação Especial; Educação Infantil; Supervisão / Gestão; Regência e que discutam questões de gênero. A abordagem de Didática e Metodologia de Ensino foi considerada frágil e quanto ao estágio, os sujeitos da pesquisa julgaram que esse componente possui uma carga horária pequena e sua organização deve ser repensada junto à escola.

Quanto à condição material da IES, os acadêmicos declararam que essa atendeu, contudo, pode ser melhorada mediante a disponibilização de outros ambientes de prática e ao viabilizar meios para propiciar maior vivência na profissão.

Identificou-se que 31,4% dos egressos participaram de projetos de iniciação científica; 38,6% de ações de extensão e 32,8% de outros projetos (de monitoria, Escola de Tempo Integral, Programa de Estímulo à Docência - PED, Programa de Educação Tutorial - PET e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PBID). O quantitativo de alunos que participaram dessas atividades ainda é baixo e pode ser justificado pela falta de tempo para participar dessas atividades já que muitos trabalham, contudo, se faz necessário ampliar essa participação por si tratarem de atividades relevantes para a formação profissional.

Para 62,8%, a formação inicial os preparou para o mercado de trabalho; 20% registraram que preparou “parcialmente” e 8,6% disseram que “não se sentiram preparados”. Dentre aqueles que sentiram preparados foi possível identificar que esse preparo se deve a “participação dos egressos nos diversos projetos ofertados durante a sua formação”, opção que foi bastante



destacada. Os que assinalaram a opção “parcialmente”, justificaram que “faltou aprofundamento nas disciplinas de Alfabetização e Letramento e de Práticas de Ensino”, opção que foi a mais ressaltada. Os egressos que registraram que “não se sentiram preparados para o mercado de trabalho” as justificativas referem-se “à falta de aprofundamento em Alfabetização e Letramento; Gestão e Educação Infantil”.

A despeito da formação profissional específica, Libâneo (2010b: 567) conclui que “[...] a estrutura curricular falha ao dedicar à formação profissional específica menos de um terço do total da carga horária do curso [...]”. A partir da constatação de Libâneo, pode-se inferir o porquê que alunos consideraram que faltou aprofundamento em algumas disciplinas. Parece haver um déficit de carga horária para conteúdos que são relevantes na atuação do docente das séries iniciais. Pimenta ao analisar as matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia faz menção ao agigantamento dessas e à variedade de disciplinas ofertadas, o que retrata, segundo a autora, “o amplo, disperso e impreciso perfil do egresso definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia” (Pimenta, 2014: 5).

Na visão dos egressos, a graduação contribuiu com a prática profissional de diversas formas, sendo a resposta que mais sobressaiu “por meio do embasamento teórico”. Esse dado demonstra que o curso teve um cunho bem teórico e evidencia uma característica que é peculiar ao curso de Pedagogia como já foi descrito por Cruz (2011). Respostas como “por colocar em prática o que é ensinado em sala” ou, em outras palavras, “por possibilitar associar teoria à prática”; “por estimular a capacidade de pensar, repensar e refletir”; “por capacitar para o exercício de uma profissão” e “por meio dos estágios” foram bem evidenciadas.

Para melhorar o curso de Pedagogia, os egressos consideraram necessário “rever o currículo”, opção que foi a mais ressaltada e que consiste em rever algumas disciplinas, a distribuição dessas entre os períodos e a carga horária das mesmas. A sugestão apontada pelos egressos nos remete às discussões já analisadas ao longo desse texto e que se resume na existência de um currículo diversificado, fragmentado, inchado e complexo que deve dar conta de formar, em único curso, um profissional que esteja apto para atuar nas diversas funções (docente na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na gestão de espaços escolares e não escolares) e também nas mais variadas modalidades de ensino.

A investigação revelou que 92,9% dos egressos pretendem dar continuidade aos estudos; 54,3% afirmaram que cursaram ou estão cursando uma Pós-Graduação. Desses que já ingressaram na Pós, 15,7% cursam ou cursaram Mestrado. Dos egressos, 94,3% registraram



que recomendariam o curso de Pedagogia, o que confirma o valor que esse agregou à formação acadêmica e à atuação profissional dos egressos.

Considerações Finais

Os egressos do curso de Pedagogia da UFOP se constituem, em sua maioria, por mulheres, naturais da região onde a IES investigada está inserida, se sobressaindo aquelas de cor branca e parda, solteiras. Eles são oriundos, em sua maioria, de escolas públicas, que concluíram o Ensino Médio sem habilitação profissional, ingressaram na universidade e concluíram a graduação entre os 20 e 30 anos.

A maioria dos egressos está trabalhando e, mesmo diante das DCN que oferecem diversos *locus* de atuação para o pedagogo, a maior parte atua na área educacional, em instituições públicas de ensino. Eles se inseriram no mercado de trabalho a partir de seleção por currículo e começaram a trabalhar enquanto ainda cursavam a graduação. Os dados apurados evidenciam que os espaços escolares se configuram como um *locus* prioritário de atuação do profissional de Pedagogia. Os egressos demonstram um nível de satisfação médio com os aspectos financeiro e social da profissão.

A pesquisa salientou que vários fatores influenciaram a escolha dos sujeitos pela Pedagogia, contudo, o fator que mais se sobressaiu foi a identificação com a área e o ambiente educacional. O estudo ressaltou ainda a necessidade de ampliar a participação dos alunos nas diversas ações e projetos que são ofertados pela UFOP já que as universidades se configuram como um *locus* privilegiado para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

Para 70% dos egressos o curso atendeu às suas expectativas e 62,8% consideraram que a formação inicial os preparou para o mercado de trabalho, contudo, observa-se a necessidade de promover melhorias no curso que se mostram necessárias, sendo um dessas, a revisão do currículo. Disciplinas consideradas essenciais pelos egressos para atuar na Educação Infantil e na Gestão Escolar necessitam de maior adequação. A sobreposição de determinadas disciplinas teóricas sob aquelas consideradas práticas também foi evidenciada, entretanto, os egressos mencionaram a base teórica adquirida como o fator que mais contribuiu com a prática profissional.



A avaliação do curso na perspectiva desses egressos traz contribuições relevantes para se repensar a formação ofertada na UFOP e em outras instituições que ofertam esse curso. Acredita-se que o diagnóstico da formação oferecida e da profissão de pedagogo poderá contribuir com a instituição formadora na avaliação e reorganização do curso, na melhoria das condições de sua oferta, bem como para a formação inicial e para o desenvolvimento de políticas públicas que valorizem mais os profissionais da educação.



Referências

- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bogdan, R. C.; Biklen, S. K. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Brasil. (1963) Conselho Federal de Educação. Parecer nº 251/62. Fixa o currículo mínimo e a duração do Curso de Pedagogia. Relator: Valnir Chagas. *In: Documenta*. nº 11. Jan.-Fev. 1963. 59-66p.
- Brasil. (1969) Conselho Federal de Educação. Parecer nº 252/69. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados na organização do curso de Pedagogia. Relator: Valnir Chagas. *In: Documenta*. nº 100. Abr. 1969. 101-139 p.
- Brasil. (2006) Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1/2006 de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. *Diário Oficial da União*, Brasília, 16 maio 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2013.
- Brasil. (1939) Decreto-Lei nº 1190 de 04 de abril de 1939. Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. *Diário Oficial da União*, Rio de Janeiro, RJ, 06 abr. 1939. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 08 set. 2013.
- Brasil. (1968) Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento de ensino superior e sua articulação com a escola média e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 29 nov. 1968. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-norma-pl.html>. Acesso em: 23 dez. 2013.
- Brasil. (1996) Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 23 dez. 2013.
- Cruz, G. B. da. (2011). *Curso de Pedagogia no Brasil: história e formação com pedagogos primordiais*. Rio de Janeiro: Wak Editora.



Gatti, B. A.; *et al* (2009). *A Atratividade da Carreira Docente no Brasil*. Relatório Final. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Fundação Vitor Civita. Disponível em: <<http://www.zerohora.com.br/pdf/15141177.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2018.

Gatti, B. A. (Coord.); Barretto, E. S. de S. (2009). *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: UNESCO. <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf>>. (Consulta: 07-06-2013).

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2017). *Censo da educação básica: 2016 – notas estatísticas*. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017. 29 p. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf>. Acesso em 23 abr. 2017.

Jesus, S. P. S. de (2010). *A formação do pedagogo: estudo de caso com alunos egressos de um curso de pedagogia*. 125f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2010. Disponível em: <<http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1164>>. Acesso em 15 fev. 2017.

Leite, Y. U. F.; Lima, V. M. M. (2010) Cursos de Pedagogia no Brasil: o que dizem os dados do INEP/MEC? *Ensino Em-Revista*, Uberlândia, v.17, n.1, p. 69-93, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/8185/5197>>. Acesso em: 03 mar. 2015.

Libâneo, J. C. (2006). Diretrizes Curriculares da Pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. *Educação e Sociedade*. Campinas: Editora da UFPR, v. 27, n. 96 – Especial. p. 843-876. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a11v2796.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2016.

Libâneo, J. C. (2010a) *Pedagogia e pedagogos, para que?* 12. ed. São Paulo: Cortez.

Libâneo, J. C. (2010b). O ensino da Didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de Pedagogia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 91, n. 229, p. 562-583, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/630>>. Acesso em: 23 abr. 2017.



- Libâneo, J. C.; Pimenta, S. G. (2011). Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. In: Pimenta, S. G. (Org.) *Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas*. (cap. 1, p. 15-61). 3ª. ed. São Paulo: Cortez.
- Lucindo, N. I. (2015). *Quem são os pedagogos que atuam nas instituições de ensino público da SRE-OP: um estudo sobre o perfil, a formação e a trajetória desses profissionais*. 158f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Ouro Preto, 2015. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/5671>>. Acesso em: 18 jun. 2016.
- Pedro, N. ; Peixoto, F. (2006). A satisfação profissional e auto-estima dos professores. *Análise Psicológica*, v. 24, n. 2, p. 247-262.
- Pimenta, S. G. (2014). A formação de professores para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental: análise do currículo dos cursos de Pedagogia de instituições públicas e privadas do Estado de São Paulo. In: *Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*, XVII, Fortaleza. Disponível em: <<http://www.uece.br/eventos/xviiendipe/>>. Acesso em: 24 jan. 2015.
- Sanchez, L. B.; Gomes, R. M. (2015). Quem são os alunos do curso de Pedagogia e porque escolhem essa profissão: um estudo de caso. In: *EDUCERE Congresso Nacional de Educação*, XII, 2015, Curitiba. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17538_8109.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2018.
- Saraiva, A. C. L. C.; Ferenc, A. V. F. (2010). A escolha profissional do curso de pedagogia: análise das representações sociais de discentes. In: *Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação*, XXXIII, Caxambu. Disponível em: <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT08-6350--Int.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2015.
- Saviani, D. (2008). *A pedagogia no Brasil: história e teoria*. Campinas: Autores Associados.
- Vargas, M. de L. F. (2016). *Formação e inserção profissional do pedagogo: o panorama histórico desta carreira e os egressos do curso de Pedagogia presencial da Faculdade de Educação da UFMG*. 297 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2016. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUBD-AA2H3A>>. Acesso em 15 fev. 2017.



Vieira, J. de A. (2010). *Qualidade da formação inicial de pedagogos: indicadores na visão de egressos*. 212 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2010. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/2803/1/000430601-Texto%2BCompleto-0.pdf>>. Acesso em 14 abr. 2017.